ISSN: 2358-8829

ENSINO COLABORATIVO E AS TDICS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE COM TEA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giumaura Oliveira de Moura [1]
Deuzimar Costa Serra [2]

Eixo temático: 1.2. Inclusão digital, equidade e tecnologia assistiva.

Modalidade do trabalho: Relato de experiências (X)

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades da educação contemporânea. Para tanto, estratégias pedagógicas diferenciadas e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tornam-se indispensáveis. Nesse cenário, o ensino colaborativo emerge como uma abordagem promissora, promovendo a parceria entre professores do ensino comum e especialistas, conforme Mendes (2014, p. 142) destaca, ao apontar o coensino como uma das mais relevantes propostas para a inclusão. As TDICs, por sua vez, atuam como mediadoras e facilitadoras do processo de aprendizagem, oferecendo recursos que podem mitigar barreiras e potencializar habilidades em indivíduos com TEA, dada sua afinidade com o visual e o interativo (Guimarães et al., 2024; Borges et al., 2022).

Este trabalho relata a experiência de planejamento e intervenção pedagógica colaborativa com Pedro, um estudante com TEA nível 1 de suporte e TDAH, cursando o 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal é descrever como o ensino colaborativo, aliado às TDICs e a adaptações pedagógicas específicas, podem promover o engajamento, a aprendizagem e o desenvolvimento social e cognitivo de adolescentes com TEA. A justificativa

[1] Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, giumaura.moura.uema.t5@gmail.comm;
[2] Orientadora no Curso no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva PROFEI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, email: deuzimarserra@professor.uema.br.

para esta abordagem reside na necessidade premente de construir práticas inclusivas que valorizem as potencialidades dos estudantes com TEA, garantindo seu direito a uma educação de qualidade e que responda às suas necessidades individuais. Ao longo deste relato, serão apresentadas as estratégias metodológicas empregadas, o referencial teórico que sustenta a prática, os resultados obtidos com o planejamento e as discussões acerca dos desafios e das perspectivas futuras.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, alinhado a uma abordagem qualitativa de estudo de caso, focando na trajetória de Pedro, estudante do 8º ano do Ensino Fundamental. Os caminhos metodológicos envolveram a coleta de dados a partir da análise de uma ficha de identificação detalhada do estudante, que incluiu seu diagnóstico (TEA nível 1 de suporte e TDAH), histórico de desenvolvimento, observações sobre sua socialização, comunicação, motricidade, cognição e autocuidado. Complementarmente, foram utilizadas informações advindas do laudo médico e da equipe pedagógica da Escola Pública Municipal Padre José de Anchieta, no município de São Félix do Piauí, composta pelo professor da sala comum (Português) e pela professora especialista do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O planejamento colaborativo foi construído de forma participativa, com reuniões contínuas entre os professores envolvidos para discussão do perfil do aluno, definição de objetivos, elaboração de estratégias de ensino adaptadas e confecção de instrumentos avaliativos diferenciados. As TDICs foram consideradas no planejamento como ferramentas de apoio, buscando-se a integração de recursos digitais e visuais. Instrumentos como observação sistemática, registros de acompanhamento, análises de atividades e elaboração de uma avaliação adaptada foram fundamentais para a sistematização dos dados e a compreensão do processo de aprendizagem de Pedro. Para a realização deste relato, foi assegurado o uso de nome fictício para o estudante, visando preservar sua identidade e privacidade, em consonância com os preceitos éticos da pesquisa educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em pilares conceituais que articulam inclusão educacional, ensino colaborativo e o papel das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDICs). A inclusão, compreendida como um processo contínuo de adaptação dos sistemas educacionais para atender à diversidade dos estudantes (Vieira; Cirino, 2024), demanda abordagens pedagógicas flexíveis e personalizadas. Nesse contexto, o ensino colaborativo, ou coensino, assume papel central.

Conforme Mendes (2014) aponta, essa prática, que envolve a parceria entre professores do ensino regular e especialistas, enriquece o ambiente de aprendizagem, possibilitando a criação de estratégias didáticas mais eficazes para alunos com necessidades educacionais especiais. A colaboração entre pares, como a observada entre o professor de Português e a professora de AEE, fortalece a atuação docente e a construção de um plano de ensino individualizado (Teixeira Alves; Kliemann; Machado, 2025).

As TDICs emergem como um recurso transformador para a educação inclusiva, especialmente para estudantes com TEA. A cibercultura, descrita por Lévy (1999) como o universo de técnicas e práticas associadas à internet, molda novas formas de interação e aprendizado, demandando que a escola se aproprie dessas ferramentas. A literatura destaca o potencial das tecnologias digitais para promover a inclusão digital e a equidade (Schlunzen Junior et al., 2023; Villela; Do Prado; Soares Borges, 2022).

Para alunos com TEA, que frequentemente apresentam forte afinidade com o visual e o interativo, as TDICs podem atuar como potentes ferramentas pedagógicas, facilitando a comunicação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Da Rocha et al., 2025; Darmorus Pereira; Obnesorg; Foltran, 2025). A mediação pedagógica, potencializada pelas TDICs, é crucial para que o estudante construa seu conhecimento, e o professor atua como facilitador desse processo (Alves de Oliveira; Fonseca de Oliveira e Silva, 2022; Oliveria Ramos, 2021). Portanto, a integração das TDICs no ensino colaborativo cria um ambiente de aprendizagem mais acessível, significativo e estimulante para o desenvolvimento pleno do estudante com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do planejamento colaborativo e da aplicação de atividades adaptadas, os achados empíricos sobre o desenvolvimento de Pedro revelaram progressos significativos em diversas dimensões, embora os desafios inerentes ao seu perfil com TEA e TDAH ainda persistam, demandando continuidade das intervenções.

ISSN: 2358-8829

Na dimensão Socialização**,** Pedro, inicialmente com acentuada timidez e dificuldade em interagir fora de seu círculo íntimo, demonstrou maior engajamento em atividades propostas, especialmente quando mediadas e estruturadas em pequenos grupos, como a parceria com o colega João da sala de aula que sempre aceita realizar atividades com ele. Esse achado corrobora a importância da mediação e do planejamento de interações sociais específicas, como defendido Por Villela, Do Prado e Soares Borges (2022) ao discutirem a inclusão digital e a equidade através da tecnologia, que pode auxiliar na mediação de interações sociais online ou com ferramentas específicas.

Quanto à Comunicação e Linguagem**,** Pedro, que fala pouco e com voz infantilizada, com episódios de ecolalia, beneficiou-se enormemente da simplificação dos enunciados e do uso abundante de recursos visuais. Sua capacidade de compreender e interpretar oralmente textos curtos foi um ponto de partida, e as adaptações nas instruções e a oferta de múltiplas formas de expressão (oral, desenho) permitiram que ele demonstrasse seu conhecimento de forma mais efetiva. As TDICs, com seus recursos multimídia, poderiam potencializar ainda mais essa dimensão, oferecendo plataformas para a comunicação alternativa e a expressão criativa, conforme destaca Guimarães et al. (2024).

Em Motricidade, Pedro revelou boa coordenação motora ampla. A habilidade para desenhar personagens de jogos, uma potencialidade já identificada, foi utilizada como ferramenta de expressão em atividades de construção de textos, fortalecendo sua coordenação motora fina e seu engajamento.

Na Cognição e Inteligência, as dificuldades de Pedro em atenção, concentração e foram abordadas com sucesso através de atividades práticas e visuais. A adaptação da avaliação sobre “Consumo, Consumismo e Influência das Redes Sociais” foram realizadas pesquisas na internet, em grupo, sobre o tema nas diversas redes sociais, com foco em medição prática para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Aprendendo agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e consciência, tomando decisões fundamentadas em princípios éticos e sustentáveis aliada à presença da professora de AEE, permitiu que Pedro demonstrasse a compreensão dos conceitos e diferenciar consumo de consumismo, compreendeu como as redes sociais influenciam hábitos e decisões de compra, desenvolveu uma postura crítica diante das propagandas e do marketing digital, incentivou atitudes de consumo consciente e responsável.

ISSN: 2358-8829

O tema foi desenvolvido de forma plugada e desplugada promovendo a cooperação e o diálogo por meio de atividades em grupo. O interesse por jogos e desenho, já identificado como potencialidade, foi capitalizado, provando que a conexão com os hiperfocos do estudante pode ser um poderoso catalisador para a aprendizagem (Da Rocha et al., 2025). O uso de um ambiente menos distrativo e o tempo estendido foram cruciais para o seu desempenho. A noção de consumo e consumismo, ainda frágil, necessita de aprofundamento com abordagens visuais e repetitivas. Para tratar do consumo e consumismo, boscou-se também trabalhar alimentação saudáveis e as mídias sociais, onde ele pode desenhar em cartazes com os colegas de grupo seus pratos preferidos e pesquisa-los na rede social como estes pratos são consumidos no mercado e conhecer outras variedades de pratos apontados pelos colegas, uma vez que Pedro tem muita restrição alimentar.

A aula foi desenvolvida de forma dinâmica e participativa, proporcionando aos estudantes do 8º ano momentos de reflexão sobre a influência das redes sociais em seus hábitos de consumo e principalmente alimentar. Durante as discussões, os alunos demonstraram interesse pelo tema, compartilharam experiências e identificaram estratégias utilizadas pela publicidade para incentivar o consumo. Enquanto o professor titular da turma fazia a explanação do conteúdo para os alunos a professora de AEE se manteve ancorada com o grupo de Pedro para buscar a garantia da sua participação ativa na construção do trabalho.

A atividade de construção dos cartazes favoreceu o trabalho colaborativo, a criatividade e a consolidação dos conhecimentos adquiridos. As produções apresentaram mensagens claras sobre a importância do consumo consciente, do planejamento antes das compras e do uso responsável das redes sociais. Para finalizar cada grupo apresentou para os colegas os resultados das pesquisas e as evidencias descritas nos cartazes sobre o tema. Os objetivos da aula foram alcançados, evidenciando o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade e da cidadania dos estudantes.

A experiência reforça o que Oliveria Ramos (2021) discute sobre as TDICs atreladas à mediação pedagógica, onde a colaboração entre os professores (Marcos e a especialista do AEE) se mostrou um diferencial. Essa parceria garantiu a flexibilização do currículo e a adaptação das atividades e avaliações, sendo a avaliação semanal um instrumento fundamental para o ajuste contínuo das estratégias. A ausência de suporte multiprofissional completo, contudo, permanece um gargalo, salientando a necessidade de articulação entre a escola, a

família e os serviços de saúde, um aspecto crucial para a efetivação da inclusão conforme discutido por Schlunzen Junior et al. (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência com Pedro, estudante com TEA e TDAH no 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Pública Municipal Padre José de Anchieta em São Félix do Piauí, demonstra a notável eficácia do ensino colaborativo e das TDICs como estratégias para promover sua inclusão e desenvolvimento. Ao adaptar o currículo, as atividades e as avaliações com base em seu perfil individualizado e ao integrar seus interesses (alimentação, redes sociais, desenho), foi possível observar um engajamento significativo e a demonstração de habilidades que, em contextos tradicionais, poderiam permanecer ofuscadas. A atuação conjunta do professor do ensino comum e da especialista do AEE, em um modelo de coensino, foi fundamental para a personalização do ensino, a mediação pedagógica e o monitoramento contínuo do progresso de Pedro.

Este trabalho reforça a tese de que a educação inclusiva não se limita à mera inserção de estudantes com deficiência em salas de aula regulares, mas exige uma transformação nas práticas pedagógicas, no currículo e na cultura escolar. A integração das TDICs e de tecnologias assistivas, ao oferecer ferramentas visuais, interativas e personalizáveis, revela-se um caminho promissor para superar barreiras de comunicação, cognição e socialização em estudantes com TEA, fomentando a equidade e o acesso ao conhecimento (Villela; Do Prado; Soares Borges, 2022). Contudo, a experiência também evidencia a necessidade crítica de um suporte multiprofissional mais amplo e do envolvimento intensivo da família para o desenvolvimento integral do estudante, aspectos que demandam articulação e políticas públicas mais robustas.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a investigação da aplicabilidade de plataformas educacionais mais interativas e da Inteligência Artificial Generativa (Manjinski Junior; Manjinski, 2025) na criação de atividades personalizadas para estudantes com TEA, bem como o estudo aprofundado do impacto de um programa de treinamento parental no apoio domiciliar e na generalização das habilidades desenvolvidas em ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; TEA; TDAH; TDICs; Inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

Alves de Oliveira, A.; Fonseca de Oliveira e Silva, Y. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 64, 2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n63ID28275. Disponível em: periodicos.ufrn.br. Acesso em: 18 jun. 2025.

Borges, R. A. S. Martins, S. C. P.; de Assis, Z. M. N. Tecnologias Digitais na Educação Especial. **Revista Educação Especial em Debate**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 70–90, 2022. Disponível em: periodicos.ufes.br. Acesso em: 8 jun. 2025.

Da Rocha, C.; Leal, L. N. de C.; Hauer Dias, A. .; Mendes, M. . J. G. As TDIC como ferramentas no atendimento educacional especializado para inclusão de estudantes com TEA. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 201–220, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24231. Disponível em: revistas.uepg.br. Acesso em: 8 jun. 2025.

Darmorus Pereira, M.; Obnesorg, J. M. S. .; Foltran, E. P. As contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão dos alunos público-alvo da educação especial. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 83–98, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24223. Disponível em: revistas.uepg.br. Acesso em: 7 jun. 2025.

Guimarães, U. A. et al.. **As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino: implicações nas práticas docentes.** Formiga: MultiAtual, 2024. Disponível em: educapes.capes.gov.br. Acesso em: 08 jun. 2025.

Lévy, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Manjinski Junior, G.; Manjinski, E. Ensinar na Era Digital: o professor, a IA Generativa e o planejamento pedagógico consciente. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.25090. Disponível em: revistas.uepg.br. Acesso em: 8 jun. 2025.

Mendes, E.G.; Vilaronga, C.A.R. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 26/06/2025.

Oliveria Ramos, A. K. M. As TDICS atreladas a mediação pedagógica no viés das práticas docentes: contribuições para a Educação Inclusiva. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. p. 127 – 140, 2021. Disponível em: iessa.edu.br. Acesso em: 4 jul. 2025.

Schlunzen Junior, K. (Org.) ; Hummel, E. I. (Org.) ; Malheiro, C. A. L. (Org.) ; Yanaze, L. K. H. (Org.) . **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DO PROFEI.**`. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. 140p. Disponível em: www.fct.unesp.br. Acesso em 27 jun. 2025.

Teixeira Alves, T.; Kliemann, C. F. .; Machado, S. A. . Tecnologias digitais de informação e comunicação e o trabalho colaborativo entre professores do ensino comum e educação especial. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2025. DOI:

10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24222. Disponível em: revistas.uepg.br. Acesso em: 8 jun. 2025.

Villela, A. P.; Do Prado, J. V.; Soares Borges, R. A.. TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: cietenped.ufscar.br. Acesso em: 18 jun. 2025.

Vieira, L. A.; Cirino, R. M. B. (org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação: inovação e inclusão na educação**. Paranaguá: UNESPAR, 2024. Disponível em: profei.unespar.edu.br. Acesso em: 08 jun. 2025.